

~~100 100~~

O jornal "O Trabalhador" foi fundado ^{como quinzenário} em 1934 pela Junta Central de A. C., por iniciativa do então Arcebispo de Olinda, D. Ernesto Sena de Oliveira. O seu primeiro nº saiu em 1 de maio de 1934 em o preço de assinatura anual de \$500 e distribuição gratuita para os associados. Seu fim de Abril de 1935, por ^{l.o. e c. e. de 70 e.} acordo entre S. G. U. P. e a Empresa da Revista Renascença, a propriedade do jornal passou para aquela empresa e a responsabilidade da sua redação para o Rev. Sr. Abel Varjão. Neste regime se manteve até fins de 1934. ~~interrupção~~

~~Como o jornal não existia~~
em 1941, em virtude da carência do papel, começou o jornal a dar déficit maior. Então, por acordo entre S. G. U. P. e o então senhor Bispo de Olinda,

2
O Sr. Manuel Trindade Salgueiro, e
o director da Empresa Rádio-Pesca-
çoes, foi o preço de assinatura
aumentado para 10x00. Inspec-
taram, porém, o parecer de que
cerca de metade das assinaturas
eram pagas pelas Direcções Ferais
da L.O.C. e da J.O.C. que não
podiam suportar o aumento
de preços sem se actualizarem
as listas.

Perante o facto consumado do
aumento das assinaturas, a Direcção
federal da L.O.C. propôs ao Conselho
federal que se desligada de esta
o encargo do jornal, ficando
este a ser pago pelos assinantes.

A Direcção federal da J.O.C., a
quem ^{além} ^{de} ^{isso} ^o ^{seu} ^{próprio} ^{comitê}
que ^{há} ^{alguns} ^{tempo} ^{antes} ^{foi}
confiado o encargo de dirigir
a redacção do jornal, resolveu
desligar-se do ~~jornal~~ compromisso
anterior, com o objectivo de
aproveitar a oportunidade para
fazer um jornal seu.

Desfalco das assinaturas

do jornal, (cerca de 1.500) e de algumas de leituras populares, "O Trabalhador", em vez de diminuir o seu deficit, aumentou-o. O preço do papel e da tipografia oneraram ainda mais o encargo do jornal, ~~até~~ ^{2 assim a} Junta Central resolveu não conceder ao jornal um subsídio anual superior a 20 contos, por absoluta falta de meios.

Um face destas ~~comunicadas~~ ^{comunicadas}, o Director da Rádio-Recurso, ~~entendeu~~ ^{entendeu} que, ~~mas~~ ^{mas} podendo a Rádio suportar a diferença do deficit, mas poderia continuar a administrar o jornal e ~~as~~ ^{as} ~~suas~~ ^{suas} ~~atividades~~ ^{atividades}.

assim devolveu a Junta Central a propriedade do jornal.

Chamado a tomar uma atitude, fui de opinião de que, ^{a R.C.} mas tendo ~~as~~ ^{as} possibilidades de montar toda a maquinaria para o jornal, ~~refugia~~ ^{refugia}, ~~em~~ ^{em} ~~seu~~ ^{seu} ~~trabalho~~ ^{trabalho}.

subsidia. Lo devidamente, sería
mejor suspenderlo, tanto más
que las exigencias del mundo operari-
vo material no comportarían
un jornal quincenario e pequeño.

A la Junta Central congresal
se suspendió el jornal, aprovechán-
do la mejor oportunidad para se
resolver el problema. El jornal
fue suspendido en diciembre de
1945.

Entretanto Su Eminencia, el
Señor Cardenal Patriarca varias veces
me hablaba de la necesidad de
volver a hacer caer el jornal. Por
su vez, el Señor D. Manuel
Trinidad Saffarino insistía en una
solución. A respuesta era siempre
la misma: capital para se lan-
car un bono secundario.

Como el congreso se formó pro-
curando se me viera a solución, un día
me fue Sr. Fr. Fr. ^{entregó} el Sr. Fr.
Brispo de Heliópolis me habló
en "Trabajador"; respondí-le que
facilmente se solucionarían el
problema, se a Junta Central

5

se desinteressaram da propriedade do jornal. Depois, lhe entos a ideia. Tendo concordado com ela, já então foi obter entre os leigos e sacerdotes o capital necessário para a fundar a sociedade que se devia lançar o jornal.

Pouso se sempre que seriam necessários seis meses de preparação e depois que em seis meses os iriam conseguir dezenta contos, a qual vez que o jornal tivesse ~~uma~~ ^{uma} ~~aceitação~~ ^{aceitação} ~~que~~ ^{que} imediata o que, dada as circunstâncias, não era provável.

Em setembro de 1947 ^{foi a} ~~fundada~~ ^{S.E.S.!} - entos a escritura da ^{S.A.R.L.} ~~Sociedade~~ Editorial "O Trabalhador" com o capital de 100 contos, ficando a direção autorizada, na própria escritura, a aumentar o capital para 200 contos, logo que o pisse a oportunidade.

E começaram os trabalhos, vindo o jornal a sair, como necessário, em Janeiro de 1948.
Numeros foram os testemunhos

de aplausos que nos ofereceram, mas
só pela apresentação gráfica, mas
também pela forma como era orienta-
do.

O público recebeu o, porém, comitê
gratamente, convencido de que era
um jornal pró-governamental.

No fim do 3 número, porém, a
procura aumentou, mas o 5-
número publicou uma "Nota oficia-
ra",² que nos deixou dar
o devido troco, ~~após terem~~ ^{após as tentativas} elemen-
tos de esboço para tanto. A lista
nota oficial, lançada nos arquivos
católicos comita confusos e o jor-
nal centrou-se pela baixa da
venda: os comitês tiveram ~~que~~ ^{dividas em}
~~comprar~~
~~oficialmente~~ um jornal classificado
~~proletário~~ de comunista e outros
medo de o terem nas mãos ^{em}
^{tudo sido feita, até ameaças e proibição.}
recus de representação. A campanha
do jornal "A Nôva" apoiada pelo
próprio governo, ainda mais mal
nos fez junto do tecido, em
bara tiveram suscitadas da parte
de muitos ~~de~~ ^{reimpressões}
dedicações.

Dado este momento, porém,
sabíamos a parte que nos esperava.

4
Eros caminhos de pro alvian
então diante de nós: ou suspen
dermos voluntariamente, ou espe
rar pela suspensão oficial.

Preferimos o segundo caminho,
embora ~~se~~ fosse o mais curto,
por iríamos pecunar muito,
e já sem esperança de o receber,
e iríamos pensar para fazer
o jornal. Com efeito a censura
era implacável, cortando páginas
inteiras sem ~~respeito~~ a outros

subjectivos pecuniar o de pro censor.
Discursos do Santo Padre, todos
da encíclicas, ^{puras e simples} transcrições do
Evangelho, de tudo tivemos abun
dantes cópias.

que o expantou,
Perante a nossa resistência ^{facis}
a primeira tentativa: um sub
dio. Depois a segunda, a compra
do jornal por 600 contos. Depois
a suspensão, de que ninguém
seja quer a responsabilidade, mas
que está documentada por uma
Carta da censura, em 1880.

9

viros a vender livros com um prejuizo
no lucro. A meio, começamos a ligar
nos com o estrangeiro, para o for-
necimento de livros. Depois de um
entendimento com a Uniao Grafica,
lançamos-nos mais abertamente
na procura de clientes da promi-
nia, tendo para isso editado
um boletim bibliografico, ainda
muito pobre. E fizemos a produ-
ra edicao: Communisimo!

Mas chegamos ao fim do anno
com as contas fechadas com um
prejuizo real de 204 conto, que
se puderam reduzir para metade,
em virtude de ^{se ter vendido} ~~o produto~~ a esta
que havia na tipografia "Grafica
Boa Nova, Lda" (tipografia ofaniza-
da com objectivos que ja se per-
deram de todo) e com um compromisso
assumido pelo signatario desta
perante o credor.

A P. E. T. o trabalho agora
com a esperanza de recuperar o
dinheiro perdido e assim revo-
luzar as accoes que com tanto sa-
crificio tanto subscreveram. Fez ja

10
três edições, e tem vendido muitos
livros estrangeiros, sobretudo para
a provincia. A 6 meses do inicio
da nova iniciativa tem já a
certeza de poder cumprir. Muito
lentamente, ~~com muita~~ ^{e' certo} porque
nem tem dinheiro. Por, se o tempo
poderia afirmar ~~esta grande~~
~~coisa~~ ^{lançar} uma grande organi-
zação editorial para cultura
católica intelectual e popular,
formando-se um centro especia-
lizado dessa cultura, e um auxi-
liar poderoso dos Rev. Párocos na
organização de bibliotecas, centros
catequistas, etc.

^{financeira}
Infelizmente, sem o apoio ^{de}
ninguém, sem sequer o apoio
moral indispensável, e só com a
certeza de que sempre o consel-
ho e as instruções de Sua Eminen-
cia, o Senhor Cardinal Patriarca,
irá de abrir caminhos ~~de~~
~~lentamente~~ no serviço de
Deus, através de muitas causas,
e com muita lentidão.

11

Se a Gregi, ou alguém por ela, quiser
se submeter parte das ações (ou
a maioria delas) que se votam
para regularizar a situa-
ção financeira e ter possibilidades
de se lançar mais decididamente
com os trabalhos, a S. E. F. pode
realizar a obra que se impõe.

Dinheiro não nos faltava,
o que precisávamos. ~~Quida recorre-~~
~~dostrinas~~

Comente nova proposta, desta vez
dos sindicatos, no foi presente
para a compra do jornal. O jor-
nal amicusista, o jornal que se
suspende violentamente, o jornal
que ~~se~~ insultava em o
apelo oficial, já tem colicadas
e! Agora era só o título ~~de~~
~~pretensas direções~~

~~de~~
que pretendiam. O que pedíamos
dinheiro... A resposta voltou a
ser a mesma de sempre: "preu-
quia tua tibi sit in perditione"
Este relatório só agora é feito

Porque se agora a Direcção da S. E. T. tem a certeza de que já não há que temer. O campo é vasto e as perspectivas redutoras.

Prudentemente ^{sim, mas} forçoso é trabalhar. E aí de nós, se não trabalharmos.

Seu nome da S. E. T., e seu ^{próprio} nome pessoal, ~~pediram~~ o apoio moral do Reverendo Episcopado, a cujo serviço incondicional e a cujas ordens todos nós ~~queremos~~ ^{queremos} fiel e disciplinadamente trabalhar. © Todos os direitos reservados

Aguardamos apenas que se construa ~~para~~ a indispensável ^{estrutura} ~~base~~ a indispensável ^{base} ~~base~~ solidez financeira para lançar no mercado, a preços baratos, a série de trabalhos de divulgação em todos os pedem e que se torne indispensável, dada a enorme penúria de divulgação doutrinal ^{na série}, e a aflagrada ^{dos mistérios} ignorância ^{da} nossa Santa Religião nos meios populares e mesmo cultos de Portugal. Refira-se o sagrado ^{anjo} ~~anjo~~

V. S. D. T. ...
que se encontra ...
e mais ...

D. V. S. T.

Ante ...



FORUM ABEL VARZIM
DESENVOLVIMENTO
E SOLIDARIEDADE

© Todos os direitos reservados